

MONTHLY HOUSE VIEW

JUNHO DE 2026

Tensões globais, novas cores:
a América Latina em foco

01	EDITORIAL IA: mais determinante do que a guerra	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A nova geografia da inflação	P4
03	EM FOCO O potencial económico da América Latina	P8
04	PERSPETIVAS DE MERCADO Tensões globais, novas cores: a América Latina em foco	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPA	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15

IA: mais determinante do que a guerra



**Delphine
DI PIZIO TIGER**

Deputy Global Head of
Investment Management

Estimada leitora, estimado leitor,

“Nunca pensei ver tantos anos de produtividade realmente elevada”, observou Jerome Powell, presidente cessante da Reserva Federal (Fed), após quase nove anos à frente desta instituição. De facto, a produtividade dos Estados Unidos nos últimos anos tem vindo a crescer ao ritmo de 2%, o dobro do observado durante a década de 2010.

Será prematuro atribuir este desempenho à inteligência artificial (IA). Na verdade, o mundo apenas tomou conhecimento do ChatGPT em novembro de 2022, além de que a adoção generalizada de agentes de IA pelas empresas só muito recentemente registou uma aceleração. Se bem que os reflexos da IA nas estatísticas de produtividade possam demorar vários anos a concretizar-se, os mercados financeiros já os refletiram nas cotações. Até ao momento, os efeitos macroeconómicos mais visíveis da explosão da IA têm sido sentidos no investimento das empresas.

Então, o que estará a impulsionar este notável aumento da produtividade norte-americana? Para além da notável capacidade de adaptação revelada pelos EUA, existe uma resposta relativamente simples. Trata-se, em parte, da independência energética. A revolução do petróleo e gás de xisto na década de 2010, assente na fraturação hidráulica, transformou o país. Os EUA, até então, o maior comprador mundial de petróleo e gás, tornaram-se num dos principais exportadores do mundo. Atualmente, o gás natural dos EUA é barato e constitui a principal fonte de produção de eletricidade do país e, segundo a US Energy Information Administration (Administração de Informação sobre Energia dos EUA), representou, em 2025, aproximadamente 41% da produção nacional. A eletricidade, espinha dorsal de todos os setores económicos, custa, em média, metade do preço que custa aos europeus e um terço menos do que aos consumidores japoneses. Esta abundância e este baixo custo permitem que trabalhadores e máquinas funcionem a plena capacidade, com poucas preocupações em torno do consumo de energia.

A questão, porém, é que os combustíveis fósseis são as fontes energéticas do passado. Os analistas preveem que as necessidades energéticas dos EUA no âmbito da IA dupliquem nos próximos dois anos, uma tendência já tida em conta pelos mercados, conforme demonstra a subida em flecha das cotações das ações de empresas especializadas em energias de baixo carbono, nomeadamente as renováveis. A principal vantagem destas empresas reside num custo nivelado da eletricidade (LCOE) excepcionalmente baixo, o que

lhes confere uma significativa vantagem competitiva. A recente megafusão entre a NextEra e a Dominion ilustra esta dinâmica. De facto, dois terços das receitas da NextEra provêm já das energias renováveis (eólica e solar). Com esta aquisição, a empresa norte-americana, que já era o maior produtor mundial de eletricidade eólica e solar, alarga a sua base de produção à energia nuclear.

Entretanto, o governo chinês adotou uma abordagem radicalmente diferente da do seu homólogo norte-americano. Embora os combustíveis fósseis, especialmente o carvão, tenham representado, até 2010, mais de 80% do cabaz elétrico da China, prevê-se que, em 2026, representem menos de 60%, um nível comparável ao dos EUA. A China é, atualmente, o maior produtor mundial de painéis solares, o maior mercado eólico e o principal investidor em redes elétricas e armazenamento de energia. E as suas ambições não se limitam ao domínio da produção, já que está a consolidar rapidamente a sua posição em toda a cadeia de valor das energias renováveis. A China não está apenas a acelerar a sua transição energética... está a marcar o ritmo para o resto do mundo!

Os catalisadores subjacentes à aceleração da transição energética estão, em larga medida, associados à expansão da IA e à procura de autonomia estratégica, procura essa reforçada pela instabilidade geopolítica. Embora ainda não tenha reflexo direto na produtividade dos EUA, o impacto da IA está no centro da atenção dos investidores em ações, que relegam para segundo plano as inquietações geopolíticas. Assim, ainda que as taxas de juro tenham atingido níveis não vistos desde há décadas, colocando sob pressão Kevin Warsh (o novo presidente da Fed empossado em meados de maio), a IA está, agora, a emergir como um fator mais determinante do que a geopolítica e como uma clara fonte de ganhos de produtividade.

Na presente edição, fazemos uma pequena revisão do nosso cenário macroeconómico, que se mantém resiliente apesar de um ajustamento em alta das previsões de inflação. Destacamos também as reações heterogéneas dos mercados, que se traduzem por uma desconexão entre classes de ativos e entre regiões geográficas. Daremos especial atenção à América Latina e ao interesse de investir em dívida dos mercados emergentes numa altura em que a diversificação é fundamental.

Em nome de toda a equipa editorial, desejo-lhe uma boa leitura.



Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

A inflação pós-pandemia é, agora, um cenário fragmentado, moldado pela combinação única de energia, mão de obra, tecnologia e política de cada região. Embora consideremos que a atual vaga de inflação seja, sobretudo, transitória, os prolongados distúrbios no fornecimento de energia aumentam o risco de pressões inflacionistas mais persistentes, assim como de respostas divergentes por parte dos bancos centrais. Os mercados obrigacionistas estão cada vez mais atentos a estes riscos, enquanto as ações continuam a ser impulsionadas pela crescente dinâmica da inteligência artificial (IA).

CENÁRIO MACROECONÓMICO

Os preços das matérias-primas continuam voláteis, enquanto prossegue o clima de incerteza global relativamente ao Estreito de Ormuz. Nas nossas previsões relativamente ao petróleo, prolongámos o período de pico de tensão, revendo em alta a nossa estimativa de preço médio por barril de 86 para 91 dólares, mas cremos que, no médio prazo, uma normalização gradual até aos 80 dólares continua a ser o cenário mais provável. No entanto, cada semana adicional de disrupção aumenta os riscos de inflação devido às repercussões nas infraestruturas energéticas, ao aumento dos custos com transportes, às perturbações nas cadeias de abastecimento e ao aumento dos prémios de seguros. Entretanto, a saída dos Emirados Árabes Unidos da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que é suscetível de aumentar a oferta futura e de afetar os preços no médio prazo, reduz ainda mais os incentivos a novos investimentos no setor petrolífero, com o número de plataformas petrolíferas e de gás dos Estados Unidos a manter-se sensivelmente estável.

EUA: CONTENÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO

Sendo um grande produtor de energia, os EUA continuam menos expostos à perturbação do aprovisionamento mundial, se bem que os preços da gasolina tenham subido acentuadamente desde o início do ano (aumento de quase 2 dólares por galão para 3,74 dólares). Preços da energia mais altos traduziram-se, em abril, numa subida de 1 ponto percentual na inflação global (3,8% em variação homóloga).

No entanto, continuamos a antecipar uma normalização relativamente rápida da inflação dos EUA, à medida que os preços do petróleo abrandem e que os efeitos das taxas aduaneiras se invertam gradualmente. Segundo as nossas estimativas, em 2025, as taxas aduaneiras agravaram a inflação em cerca de 0,8%. Este efeito será automaticamente anulado em 2026, especialmente após a decisão do Supremo Tribunal de fevereiro de 2026 no sentido de suprimir as taxas aduaneiras aplicadas ao abrigo da Lei dos Poderes Económicos de Emergência Internacional (IEEPA), o que reduzirá ainda mais a taxa média das taxas aduaneiras.

A inflação subjacente dos EUA deverá manter-se relativamente persistente, refletindo o continuado investimento na área da IA e os efeitos de segunda ordem decorrentes do aumento dos preços da energia e dos produtos químicos importados. Contudo, o contexto macroeconómico geral mantém-se relativamente não inflacionista. As condições do mercado de trabalho permanecem estáveis, enquanto as rendibilidades mais elevadas das obrigações continuam a penalizar a atividade e os preços no setor da habitação. Apesar de uma modesta revisão em baixa do crescimento, a economia dos EUA continua a beneficiar de um consumo resiliente (variação homóloga das vendas a retalho de +4,9% em abril) e de um forte investimento em IA, com destaque para os crescentes investimentos das grandes empresas tecnológicas (Big Tech). Antecipamos mais um corte nas taxas de juro pela Reserva Federal (Fed) em 2026, embora a probabilidade de uma flexibilização diferida para 2027 tenha aumentado este mês. É importante salientar que continuamos a considerar limitado o risco de novas subidas das taxas por parte

da Fed, face a expectativas de inflação ancoradas e a um mercado de trabalho ainda relativamente equilibrado. No plano da política económica, monitorizamos os riscos de um novo plano orçamental da administração norte-americana antes das eleições intercalares, já que o Presidente Trump perde terreno nas sondagens, perspetivando-se a perda tanto da Câmara dos Representantes como do Senado em novembro.


ZONA EURO: O BCE EM AÇÃO

A zona euro enfrenta uma dinâmica de inflação mais difícil devido à sua maior dependência da energia importada e a uma transmissão mais rápida dos custos de produção para os preços no consumidor. A inflação de abril situou-se nos 3% em variação homóloga, com o aumento dos custos com a energia a repercutir-se nos preços dos produtos alimentares e industriais. Um grande número de inquéritos europeus aponta para intenções de aumento dos preços. No entanto, a redução das margens de lucro das empresas e o abrandamento do mercado de trabalho deverão limitar os efeitos de segunda ordem nos salários. O crescimento do produto interno bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2026 foi dececionante e as exportações e as encomendas à indústria transformadora continuam a abrandar. A atividade económica poderá revelar alguma resiliência temporária, graças à antecipação de encomendas na perspetiva de perturbações nas cadeias de abastecimento. Porém, os consumidores estão a tornar-se cada vez mais cautelosos, dado que preços mais elevados deverão pesar sobre as despesas, embora, provavelmente, não tanto quanto sugerem os resultados altamente pessimistas dos inquéritos. Os apoios orçamentais continuam a ser limitados comparativamente aos de 2022, mas as despesas com a defesa deverão aumentar na sequência da viragem orçamental da Alemanha e do Instrumento de Ação para a Segurança da Europa (SAFE) da UE. Desde o início do conflito no Irão, o Banco Central Europeu (BCE) adotou uma postura mais agressiva à medida que aumentavam os riscos de persistência da inflação. Prevemos agora uma

subida das taxas do BCE nas reuniões de 11 de junho e 23 de julho. Uma subida não parece ser suficiente para acalmar as expectativas de inflação, especialmente se os preços do Brent se situarem apenas ligeiramente abaixo dos 100 dólares por barril em julho (conforme previsto no nosso cenário de base). Pensamos que estas subidas serão temporárias, funcionando como “medidas de precaução” já largamente antecipadas pelas condições de financiamento dos mercados, pelo que deverão ter um impacto limitado no crescimento.

ÁSIA: RESILIÊNCIA E RISCOS DE INFLAÇÃO HETEROGÊNEOS

Na Ásia, as dinâmicas da inflação continuam a ser mais desiguais. A China continua a beneficiar de importantes stocks de petróleo bruto e de uma menor intensidade energética, além de que as empresas públicas não estão a fazer refletir os efeitos do aumento dos custos com energia na inflação no consumidor. No entanto, a evolução dos preços praticados pelos produtores chineses foi positiva apenas pela segunda vez desde setembro de 2022 (variação homóloga de +2,8% em abril). Na região asiática em geral, o aumento dos custos dos fatores de produção e as perturbações nas cadeias de abastecimento estão a tornar-se mais visíveis. Os governos asiáticos veem-se cada vez mais confrontados com a necessidade de obter um compromisso entre crescimento, contenção da inflação e gestão dos défices orçamentais e procuram, efetivamente, empurrar para mais tarde parte dos custos com a atual situação. O Japão continua mais exposto às pressões inflacionistas importadas e as maiores expectativas de inflação no longo prazo aumentam a probabilidade de um novo aperto monetário por parte do Banco do Japão no ano corrente. Em termos globais, o cenário macroeconómico asiático permanece relativamente resiliente nos países ligados à cadeia de abastecimento de semicondutores de IA, mas as trajetórias da inflação estão a tornar-se cada vez mais heterogêneas nesta região.



Os
CONSUMIDORES
DA UE antecipam
uma INFLAÇÃO
ACIMA DE 3% no
próximo ano

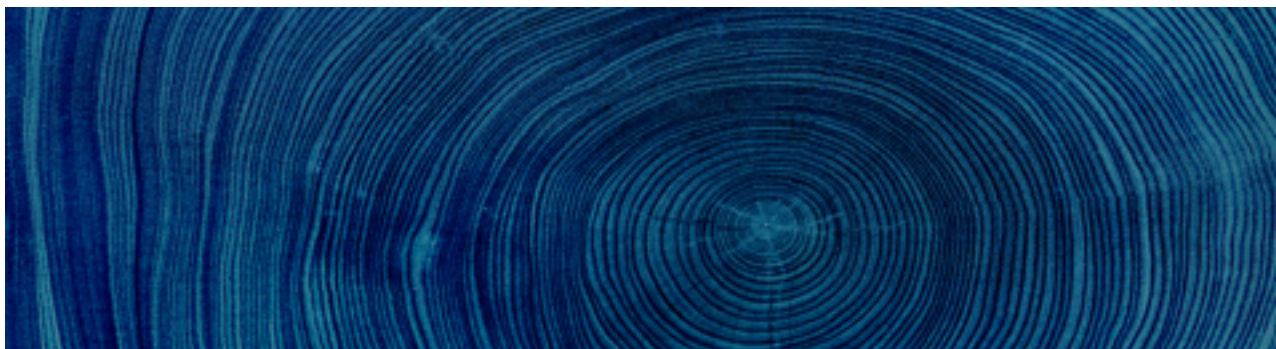
QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÔMICAS 2025-2027,%

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

	PIB %			INFLAÇÃO %		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
Estados Unidos	2,2%	2,1%	2,0%	2,7%	3,4%	2,3%
Zona euro	1,6%	0,8%	1,0%	2,1%	3,5%	2,4%
China	4,9%	4,6%	4,3%	0,2%	0,8%	1,3%
Japão	1,2%	0,5%	1,0%	3,2%	2,0%	2,3%

Fonte: Indosuez Wealth Management.



Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

Até à data, o Ano do Cavalo de Fogo confirma as expectativas expostas no nosso [Global Outlook 2026](#). Na sequência da correção do mercado desencadeada pela escalada do conflito no Médio Oriente, o anúncio de um cessar-fogo e a abertura de negociações promoveram um relativo abrandamento da volatilidade. No entanto, esta estabilização continua a ser frágil e é acompanhada por uma acentuada dissociação entre classes de ativos e entre zonas geográficas. Os mercados do rendimento fixo continuam a ser dominados pelas consequências macroeconómicas do choque energético, que se traduziram por um significativo aumento das taxas de rendibilidade e por uma correção das cotações das obrigações. Em contrapartida, os mercados de ações continuam a beneficiar de fundamentais sólidos, apoiados, nomeadamente, pela dinâmica da inteligência artificial (IA), se bem que persistam divergências setoriais e regionais.

AÇÕES

Mantemos uma visão construtiva das ações, embora o potencial de valorização no curto prazo possa permanecer limitado neste ambiente de incerteza geopolítica e de taxas de juro persistentemente elevadas. Em termos regionais, mantemos as nossas convicções baseadas na análise das trajetórias económicas e dos fundamentais das empresas.

Neste contexto, conservamos uma exposição significativa às ações dos Estados Unidos nas nossas alocações. A resiliência da economia dos EUA e a sua menor dependência energética continuam a justificar a relativa atratividade deste mercado em comparação com outros mercados desenvolvidos. As grandes capitalizações tecnológicas estão a apresentar resultados sólidos, confirmando a solidez dos seus modelos de negócio num quadro de contínuos e substanciais investimentos. Na nossa opinião, estas empresas

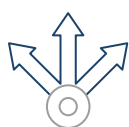
continuam a constituir ativos de qualidade, devido ao seu grande poder de fixação de preços e à sua grande capacidade de inovação, e mostram-se capazes de apoiar de forma sustentável o crescimento dos lucros e o desempenho dos índices de ações dos EUA.

As ações dos mercados emergentes continuam a ter um peso significativo nas nossas alocações. Os mercados asiáticos oferecem um perfil de diversificação atrativo e uma exposição privilegiada à IA através da Coreia do Sul, de Taiwan e da China. Esta alocação continua a ser financeiramente viabilizada por uma subponderação no Japão, onde se observam restrições monetárias persistentes e um elevado grau de dependência energética.

Por último, mantemos uma abordagem mais prudente em relação às ações europeias, depois de termos reduzido a nossa exposição durante a recuperação da primavera. A Europa continua particularmente exposta aos efeitos do choque energético, cujo impacto deverá continuar a propagar-se a toda a economia. Embora o peso do setor da energia possa apoiar parcialmente as revisões das estimativas de resultados, um crescimento mais fraco e condições financeiras restritivas poderão penalizar os segmentos cíclicos e os segmentos orientados para o consumo interno, nomeadamente as ações de pequena e média capitalização. Por esta razão, privilegiamos as grandes capitalizações e os temas ligados à autonomia estratégica europeia (energias renováveis, defesa e materiais críticos).

RENDIMENTO FIXO E MERCADOS DO CRÉDITO

As obrigações continuam a viver um ambiente complexo, marcado por pressões inflacionistas que levam alguns bancos centrais a adotar uma postura mais restritiva. Neste contexto, as obrigações soberanas já não



DIVERGÊNCIAS

significativas
entre **CLASSES
DE ATIVOS**

cumprem o seu papel de ativos de cobertura. A deterioração das trajetórias orçamentais das principais economias desenvolvidas também limita a atratividade desta classe de ativos. Por esse motivo, mantemos uma baixa sensibilidade às taxas de juro nas nossas carteiras diversificadas. Contudo, as maturidades curtas e intermédias na zona euro já descontaram uma parte significativa do choque inflacionista, pelo que, na nossa opinião, podem oferecer oportunidades no quadro de uma realocação tática.

No crédito, mantemos uma perspetiva favorável relativamente à dívida *investment grade* das empresas europeias. Este segmento revelou uma boa capacidade de resistência no recente período de volatilidade, tendo sido apoiado pela solidez dos fundamentais técnicos e pela preservação dos níveis de rendibilidade. Também a procura de rendimento por parte dos investidores continua a apoiar esta classe de ativos. O crédito *investment grade* denominado em dólares apresenta um perfil mais contrastado, sobretudo devido à crescente concentração das emissões no setor tecnológico, o que, no médio prazo, poderá ser um fator de vulnerabilidade.

Por último, a dívida dos mercados emergentes em moeda local (ver “Perspetivas de Mercado” na página 10) mantém um perfil atrativo graças às elevadas rendibilidades reais, embora, na atual conjuntura, esta classe de ativos continue a registar episódios de volatilidade.

FOREX

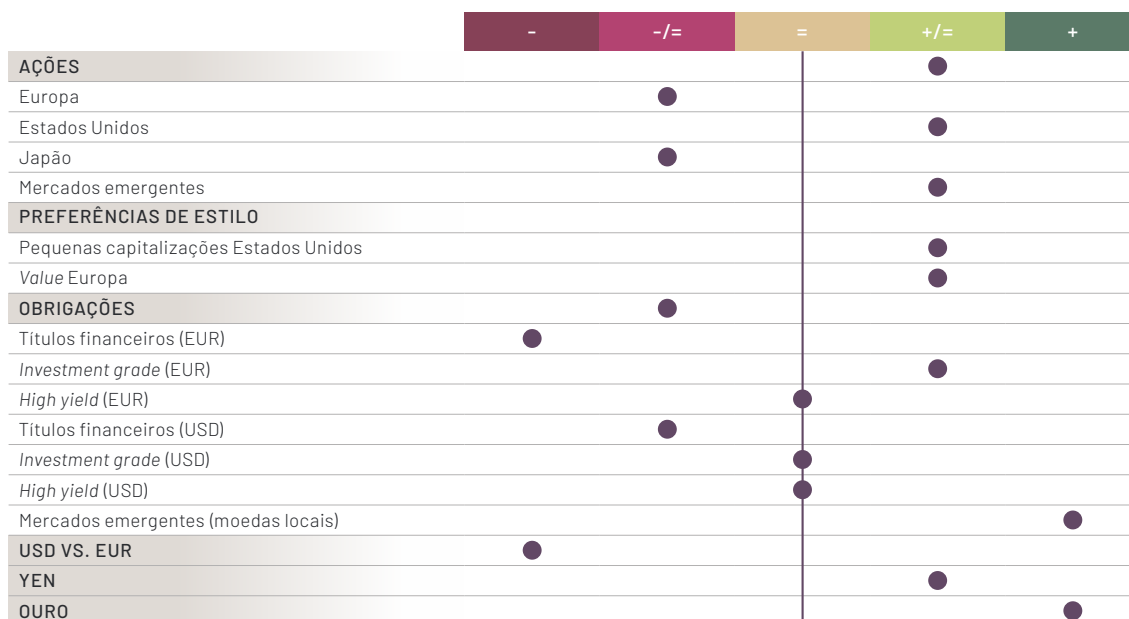
No curto prazo, o dólar americano deverá continuar a beneficiar de apoios, isto enquanto persistir a incerteza na frente geopolítica. Esta resiliência reflete tanto o seu estatuto de refúgio como o diferencial de dinâmica macroeconómica entre EUA e zona euro. No médio prazo, porém, qualquer melhoria sustentada do ambiente internacional poderá reavivar a tendência descendente do dólar, impulsionada pela gradual diversificação das reservas dos bancos centrais e dos investidores em detrimento dos ativos norte-americanos.

O iene continua a ser penalizado pela dependência energética do Japão e pelo seu papel como moeda de financiamento em estratégias de carry. No entanto, recentes declarações das autoridades nipónicas apontam para uma menor tolerância em termos de continuação da depreciação do iene.

Por último, o ouro tem dificuldade em prolongar os seus ganhos de curto prazo, penalizado pela força do dólar e pela revisão das expectativas de política monetária, embora os seus fundamentais estruturais (desdolarização e diversificação das reservas cambiais) permaneçam sólidos e sejam apoiados pelo contexto geopolítico, o que nos leva a manter uma visão positiva sobre o metal amarelo no médio prazo.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS – POSIÇÃO TÁTICA

● 13.05.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.

O potencial económico da América Latina



Michael VANDER ELST
Head of Emerging Markets
Fixed Income
Degroof Petercam
Asset Management

A região da América Latina e das Caraíbas (ALC) está a ganhar uma renovada importância económica, impulsionada pelas volumosas exportações de matérias-primas, pela procura crescente de minerais críticos e pela alteração das dinâmicas do comércio e do investimento a nível mundial. Estendendo-se desde o México e as Caraíbas até à Argentina e ao Chile, esta região beneficia de vastos recursos naturais e de uma crescente relevância geopolítica, que criam condições para um crescimento sustentado, apesar da incerteza global.

RIQUEZA DE RECURSOS E OPORTUNIDADES ECONÓMICAS

A força económica desta região está firmemente assente nos seus abundantes recursos naturais. Em 2025, as exportações de bens aumentaram cerca de 6,4%, impulsionadas pelo aumento dos volumes de metais como o ouro, o cobre e a prata, a par de exportações resilientes no domínio agrícola. A América Latina é responsável por mais de metade da produção mundial de prata, cerca de 40% da produção de cobre e aproximadamente um terço da produção de lítio. Este leque de recursos constitui uma base sólida para as receitas de exportação e continua a atrair investimentos, em especial à medida que acelera a procura de energia limpa e de eletrificação.

O "Triângulo do Lítio" (Argentina, Bolívia e Chile) detém mais de 60% das reservas mundiais de lítio, o que o torna fundamental para as baterias dos veículos elétricos e para as tecnologias de armazenamento de energia. A Argentina aumentou rapidamente a sua produção de lítio, enquanto o Chile continua a ser um líder mundial tanto no lítio como no cobre. Estes desenvolvimentos posicionam a América Latina como um fornecedor crítico no quadro da transição energética e atraem investimentos significativos de potências mundiais, incluindo a China e os Estados Unidos.

Além disso, a produção de petróleo e gás também está em recuperação. Investimentos na produção *offshore* e em formações de xisto na Guiana, no Brasil e na Argentina impulsionaram um rápido crescimento da produção. A produção de petróleo da Guiana registou um marcado aumento desde 2020, o Suriname prepara-se para entrar no mercado e o Brasil atingiu níveis de produção recorde através de projetos em águas profundas (gráfico 1, página 9). A Argentina está igualmente a reforçar a sua posição de exportador de energia. Por exemplo, o seu acordo de gás natural

liquefeito (GNL) com a Alemanha realça a crescente importância da América Latina enquanto parceiro energético global.

GEOPOLÍTICA, REALINHAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

Os desenvolvimentos geopolíticos estão a impulsionar ainda mais as perspetivas da América Latina. As crescentes tensões entre os EUA e a China e um movimento de diversificação das cadeias de abastecimento impulsionaram o *nearshoring* para as Américas. O México emergiu como um dos principais beneficiários, tornando-se o principal fornecedor de bens aos EUA e atraindo um investimento direto estrangeiro recorde para o setor da indústria transformadora.

Ao mesmo tempo, a China expandiu a sua presença nos recursos naturais da América Latina, em particular no lítio. Os EUA e a Europa também estão a estreitar os laços com esta região de modo a garantir o acesso a minerais críticos e recursos energéticos, o que reforça a sua importância estratégica na economia global.

A agricultura continua a ser um pilar fundamental da força económica e da influência global da América Latina. Sendo a maior região exportadora líquida de alimentos do mundo, a América Latina desempenha um papel vital na segurança alimentar global. O Brasil e a Argentina produzem grandes volumes de soja, milho e carne bovina, enquanto a América Central domina as exportações de café e de bananas. O setor agroalimentar tem grande importância em termos de emprego e de atividade económica, apoiando os rendimentos das populações rurais e o desenvolvimento inclusivo.

Mas esta região também se está a diversificar gradualmente para além das matérias-primas. A indústria transformadora, os serviços financeiros, as energias renováveis e o turismo estão a ganhar dinamismo.

O México continua a reforçar a sua indústria transformadora graças ao *nearshoring*, enquanto países como a Costa Rica desenvolveram indústrias de elevado valor, como a dos dispositivos médicos. Também o setor financeiro digital se está a expandir rapidamente, melhorando a inclusão financeira e atraindo investimentos. As energias renováveis desempenham um papel significativo, dado que uma elevada percentagem da eletricidade é produzida a partir de fontes limpas. O turismo, em especial nas Caraíbas e na América Central, registou uma clara recuperação, restaurando postos de trabalho e captando divisas.

VENTOS CONTRÁRIOS ESTRUTURAIS

Apesar destes pontos fortes, subsistem desafios estruturais significativos. O crescimento continua muito dependente de um conjunto restrito de matérias-primas, o que deixa as economias expostas à volatilidade dos preços e aos choques externos. Exceção feita ao México, a integração nas cadeias de valor globais continua a ser limitada, contribuindo para uma baixa produtividade e para a estagnação do crescimento dos rendimentos.

A integração regional é fraca, com o comércio intrarregional a representar uma parte relativamente pequena das exportações. Esta fragmentação limita as economias de escala e reduz a influência global da região. Os elevados níveis de criminalidade e de insegurança envolvem custos económicos, desincentivam o

investimento e afastam a mão de obra qualificada para o estrangeiro.

Também as deficiências institucionais, nomeadamente a corrupção e a instabilidade política, minam a confiança das empresas. As insuficiências a nível de infraestruturas, nomeadamente nos transportes e na conectividade digital, aumentam os custos e condicionam a competitividade. As limitações em termos de educação e de competências penalizam a produtividade, enquanto os riscos climáticos, como as secas e os furacões, constituem ameaças recorrentes. Além disso, o envelhecimento da população está a exercer pressão sobre os sistemas de assistência social. Por outro lado, um acesso limitado ao capital e a incerteza no campo regulamentar podem dissuadir o investimento, especialmente em setores críticos.

CONCLUSÃO: UM FORTE TEMA DE INVESTIMENTO

A América Latina está bem posicionada na perspetiva de um crescimento de longo prazo, apoiada pela sua riqueza em recursos naturais, resiliência económica e relevância estratégica. Para realizar plenamente este potencial, a região deverá reforçar a diversificação, aprofundar a integração regional, melhorar as suas instituições e investir nas infraestruturas e no capital humano. Embora subsistam desafios, a adaptabilidade da região e o seu empenhamento no progresso constituem um forte argumento no sentido do investimento.

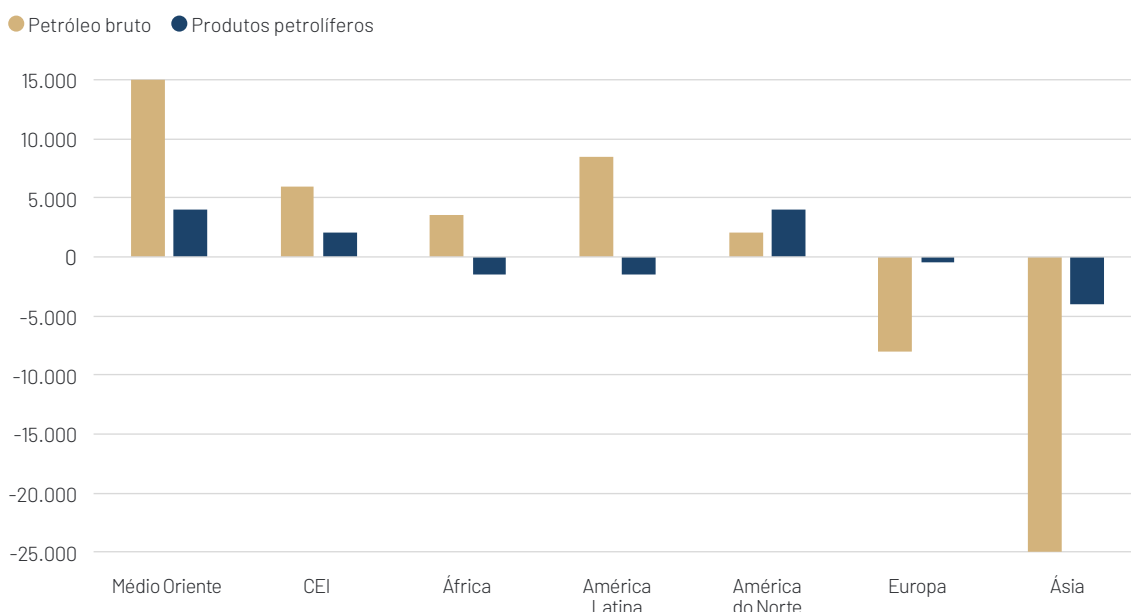


AMÉRICA

LATINA:

adaptabilidade e empenhamento no progresso

GRÁFICO 1: BALANÇA COMERCIAL MUNDIAL DE PETRÓLEO, MILHARES DE BARRIS POR DIA



Fontes: ENERDATA 2024, Indosuez Wealth Management.

Tensões globais, novas cores: a América Latina em foco



Michael VANDER ELST
Head of Emerging Markets
Fixed Income
Degroof Petercam
Asset Management

A dívida dos mercados emergentes (EMD) é cada vez mais vista como uma classe de ativos atrativa por parte dos investidores que procuram diversificação, rendibilidade e potencial de crescimento. Ao longo da última década, os mercados emergentes sofreram uma transformação significativa, marcada por melhores enquadramentos de política económica, uma maior resiliência perante choques externos e uma convergência da qualidade do crédito relativamente aos mercados desenvolvidos.

RESILIÊNCIA E MELHORIAS NAS POLÍTICAS

Uma das evoluções mais notáveis nos mercados emergentes foi o reforço das políticas orçamentais e monetárias. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), estes desenvolvimentos contribuíram para fomentar o crescimento, reduzir a inflação e diminuir a vulnerabilidade aos choques externos. A adoção de objetivos de inflação e a implementação de regras orçamentais rigorosas generalizaram-se, tendo a solidez dessas regras, medida pela base jurídica, pela monitorização, pela aplicação e pela flexibilidade, melhorado significativamente desde a crise financeira mundial. Como resultado, os mercados emergentes têm-se revelado mais resistentes aos episódios de fuga ao risco, com desinvestimentos mais limitados, repercussões cambiais menos marcadas e *spreads* obrigacionistas mais estreitos comparativamente ao período pré-crise.

CONTENÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO E CONVERGÊNCIA DO CRÉDITO

A contenção das expectativas de inflação veio estabilizar ainda mais as economias dos mercados emergentes e os desvios em relação aos objetivos de inflação são agora inferiores aos do passado. Isto permitiu aos bancos centrais dos mercados emergentes reduzir as suas taxas à medida que a inflação diminuía, o que valorizou as obrigações. No contexto do atual choque energético, os mercados emergentes oferecem diversificação e rendibilidades reais atrativas, uma vez que os seus bancos centrais reagem rapidamente à inflação, dada a sua experiência nesta matéria, nomeadamente na América Latina.

É importante notar que a qualidade do crédito dos mercados emergentes tem vindo a convergir com a dos mercados desenvolvidos, conforme refletido nas notações de crédito ponderadas pelo PIB. As reformas estruturais e a melhoria das políticas orçamentais reforçaram os perfis de crédito dos mercados emergentes, criando oportunidades para que os investidores possam beneficiar da redução dos *spreads* antes de potenciais subidas de notação (gráfico 2, página 11).

RENDIBILIDADES E COTAÇÕES ATRATIVAS

As obrigações dos mercados emergentes oferecem de forma consistente rendibilidades superiores às dos mercados desenvolvidos, proporcionando aos investidores um rendimento atrativo e um excelente prémio de risco. Atualmente, uma carteira bem diversificada de dívida de mercados emergentes em moeda local rende aproximadamente 8,25%, o que a torna especialmente interessante para quem procura um rendimento mais elevado. Além disso, as obrigações em moeda local podem aumentar ainda mais o rendimento através de uma eventual apreciação da moeda, particularmente nos mercados onde as moedas permanecem subvalorizadas e os saldos externos registam melhorias. Os *spreads* de juros reais situam-se atualmente muito acima das médias históricas, o que reforça o argumento do investimento na dívida dos mercados emergentes, já que oferece uma reserva significativa em termos de estabilidade cambial, aspeto especialmente relevante num ambiente de enfraquecimento do dólar americano.



BAIXA correlação
com os TÍTULOS
DO TESOURO
DOS EUA

DIVERSIFICAÇÃO E DINÂMICAS DE MERCADO

A dívida dos mercados emergentes em moeda local encerra vantagens significativas em termos de diversificação devido à sua baixa correlação com os ativos em moeda forte e com os títulos do Tesouro dos Estados Unidos. Esta dívida é principalmente detida por residentes nacionais, o que isola ainda mais estes mercados dos choques globais. Os fatores específicos das obrigações de mercados emergentes, como a inflação e as políticas locais, reduzem a volatilidade global da carteira e aumentam a sua resiliência. Apesar destas vantagens, a dívida dos mercados emergentes continua a estar subponderada em relação à quota destas economias no PIB mundial e à dimensão dos seus mercados do rendimento fixo, o que sugere uma ampla margem para uma maior participação dos investidores.

PROCURA GLOBAL E ESTRUTURA DO MERCADO

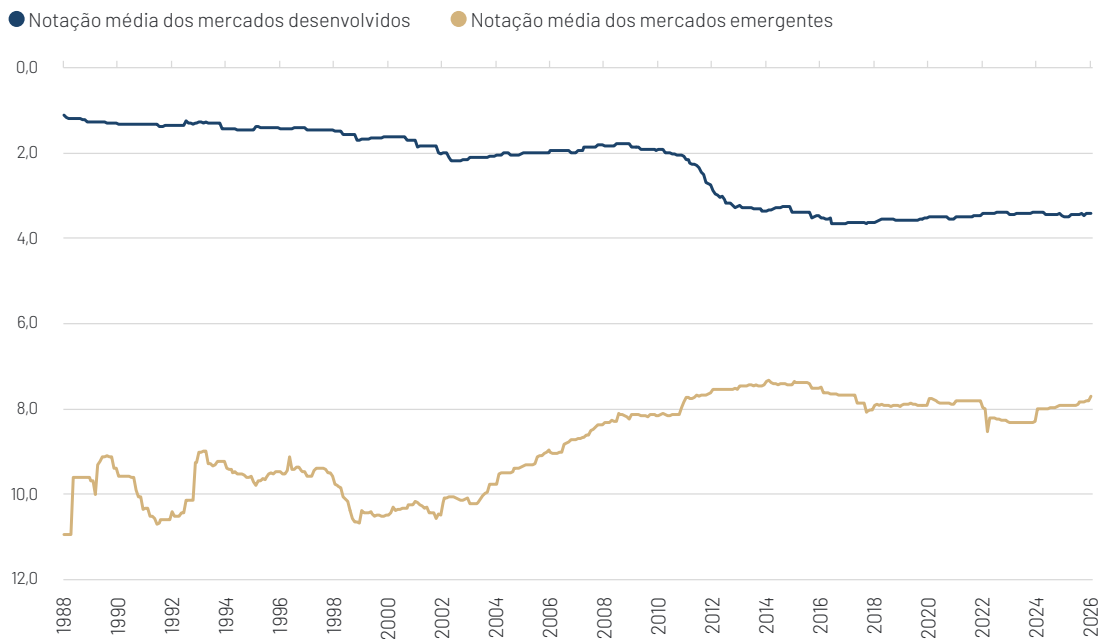
O crescente interesse por parte dos investidores globais está a contribuir para a liquidez, a estabilidade dos preços e a redução dos custos de financiamento nos mercados da dívida das economias emergentes.

No entanto, os índices de referência para a dívida dos mercados emergentes continuam concentrados, com um forte pendor para a Ásia e um número limitado de países representados. Esta concentração sublinha a necessidade de uma abordagem de investimento ativa e de um universo de investimento mais vasto de modo a tirar pleno partido da amplitude e da profundidade das oportunidades existentes nesta classe de ativos.

CONCLUSÃO: UMA ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA PARA OS INVESTIDORES

O potencial da dívida dos mercados emergentes é sustentado por melhores enquadramentos de política económica, por rendimentos atrativos, pela convergência da qualidade do crédito e pelas vantagens inerentes à diversificação. À medida que prossegue a reforma e o crescimento dos mercados emergentes, a dívida dos mesmos destaca-se como uma alocação estratégica para os investidores que procuram melhorar o rendimento, a resiliência e as perspetivas de crescimento no longo prazo das suas carteiras. Face ao aumento da procura global e à persistente atratividade das cotações, nunca foram tão convincentes os argumentos em favor de uma alocação significativa na dívida dos mercados emergentes.

GRÁFICO 2: CONVERGÊNCIA DA QUALIDADE DO CRÉDITO ENTRE MERCADOS EMERGENTES E MERCADOS DESENVOLVIDOS¹



¹Notação numérica 0 = AAA.

Fontes: Bloomberg, DPAM, T1 2026, Indosuez Wealth Management.

DADOS A 21.05.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,57%	24,52	40,26
França 10 anos	3,73%	6,30	16,40
Alemanha 10 anos	3,10%	9,10	24,40
Espanha 10 anos	3,53%	6,10	24,40
Suíça 10 anos	0,60%	17,60	27,70
Japão 10 anos	2,76%	34,40	70,20

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	41,73	-0,66%	0,38%
Títulos da Dívida Pública em EUR	213,30	-0,12%	-0,28%
High yield em EUR Corporativo	243,45	0,29%	0,51%
High yield em USD Corporativo	397,54	-0,16%	1,03%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	335,05	-0,57%	-0,29%
ME Corporativos	45,52	-0,74%	-0,76%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9138	-0,54%	-1,81%
GBP/USD	1,3431	-0,27%	-0,33%
USD/CHF	0,7867	0,04%	-0,74%
EUR/USD	1,1619	-0,55%	-1,08%
USD/JPY	158,98	-0,46%	1,45%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	16,76	-2,55	1,81

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	7.445,72	4,75%	8,77%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.443,47	-0,13%	5,16%
STOXX Europe 600	620,56	1,04%	4,79%
Topix	3.853,81	3,70%	13,05%
MSCI World	4.777,49	3,57%	7,83%
Shanghai SE Composite	4.783,10	-0,07%	3,31%
MSCI Emerging Markets	1.675,52	4,77%	19,31%
MSCI Latam (América Latina)	3.070,37	-5,68%	13,33%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	262,31	-2,87%	1,20%
MSCI Asia Ex Japan	1.107,39	6,42%	21,24%
CAC 40 (França)	8.086,00	-1,72%	-0,78%
DAX (Alemanha)	24.606,77	1,87%	0,48%
MIB (Itália)	49.168,70	2,63%	9,40%
IBEX (Espanha)	17.975,20	0,50%	3,86%
SMI (Suíça)	13.446,43	1,50%	1,35%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.151,00	0,74%	1,48%
Ouro (USD/Onça)	4.543,05	-3,22%	5,18%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	96,35	0,52%	67,80%
Prata (USD/Onça)	76,41	1,21%	8,23%
Cobre (USD/Tm)	13.515,50	1,20%	8,79%
Gás natural (USD/MMBtu)	3,02	15,46%	-18,12%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

FEVEREIRO 2026	MARÇO 2026	ABRIL 2026	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (21.05.2026)
10,44%	-1,66%	16,19%	6,42%	21,24%
6,72%	-3,72%	14,53%	4,77%	19,31%
5,79%	-4,76%	10,42%	4,75%	13,33%
5,41%	-4,89%	9,45%	3,70%	13,05%
3,74%	-5,30%	8,03%	3,57%	8,77%
3,70%	-5,57%	6,56%	1,04%	7,83%
1,54%	-6,30%	4,83%	-0,07%	5,16%
0,64%	-6,67%	3,36%	-0,13%	4,79%
0,09%	-7,61%	2,82%	-2,87%	3,31%
-0,87%	-9,43%	1,99%	-5,68%	1,20%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipa editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer

**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist

Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Francis TAN
Chief Strategist Asia

Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

Mafalda DOS SANTOS
Global Head of
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interests and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagnação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de particulares em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrónimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

Nearshoring: A OCDE define regionalização ou *nearshoring* como a decisão de relocar atividades anteriormente deslocalizadas, não necessariamente no país de origem da empresa, mas num país geograficamente próximo.

Notações: As notações das obrigações variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

Obrigações de alto rendimento: As obrigações de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à das obrigações *investment grade*, mas, tal como estas últimas, são, na sua maior parte, objeto da notação de uma agência especializada.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

"One Big Beautiful Bill Act" (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo Presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma grande e complexa legislação que inclui numerosas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, incluindo impostos, assistência médica, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

SAFE ("Security Action For Europe"): programa europeu de 150 mil milhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais vasto de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 mil milhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicado apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respectivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respectivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registro Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T.30.176, F.1, S.8, H.M-543170, NIF.

- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.

- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.

- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizada na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).

- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.

- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er - 98000 Mónaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mónaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.

- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respectivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.

- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571) (SFO).

- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapur. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.

- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumprirem com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.

- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.

- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: AdobeStock.

Editado a 22.05.2026.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

O Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10.º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos que o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu património privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu património de acordo com as suas aspirações. As suas equipas oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management reúne mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios no mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mónaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledónia e Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 mil milhões de euros em ativos de clientes até ao final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus na gestão de patrimónios.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledónia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
101 Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEبرا

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRID

Paseo de la Castellana 1
28046 Madrid - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÓNACO

11, Boulevard Albert 1º
98000 Mónaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Médio Oriente

ABU DHABI

Zayed - The 1º Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00